



**ANÁLISE DO DISCURSO COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO,
DA ESCOLA ESTADUAL MARIA ELIZA BOCAYÚVA CORRÊA DA COSTA,
DA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS**

Edilson Leão Magalhães¹
ESTÁCIO DE SÁ
Maria Cecília Trannin²
ESTÁCIO DE SÁ

Resumo: O objetivo desse estudo é verificar as dificuldades dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa na Cidade de Campo Grande – MS em relação à leitura e compreensão do discurso no interior das falas por meio da análise de fragmentos retirados da obra Triste Fim de Policarpo Quaresma do escritor brasileiro Lima Barreto. Para a concretização do objetivo proposto foi realizada uma pesquisa do tipo quali-quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto de 8 questões fechadas e 2 abertas. Participaram da pesquisa setenta e três alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa. Dos resultados encontrados verificou-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa desconhece a prática da Análise do Discurso, isso porque não possui o hábito de realizar tal atividade em sala de aula, portanto, é incapaz de realizar a Análise de fragmentos de obras, como “Triste Fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto. Falta de conhecimento que está diretamente relacionado à formação do educador que não foi capacitado para tal. Assim como também os manuais didáticos pouco abordam sobre o assunto e os que o fazem limitam-se a apresentar exercícios de interpretação de texto e de gramática tradicional.

Palavras-chave: Leitura; Análise do Discurso; Ensino Médio.

Abstract: The objective of this study is to verify the difficulties of high school students at the Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa State School in the city of Campo Grande - MS in relation to reading and understanding the discourse contained in the speeches through the analysis of fragments taken from the work Sad End of Policarpo Quaresma by Brazilian writer Lima Barreto. To achieve the proposed objective, a qualitative and quantitative research was carried out. For data collection, a semi-structured triangle composed of 8 closed and 2 open questions was used. 73 students from the 3rd year of

Pós-graduado em Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá de Campo Grande MS.

Profª. orientadora da Universidade Estácio de Sá de Campo Grande MS.

high school, from the State School Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa, participated in the research. From the results found, it was tolerated that most of the students participating in the research are unaware of the practice of Discourse Analysis, as they are not in the habit of carrying out such activity in the classroom, therefore, they are unable to carry out an Analysis of fragments of works, like “Sad End of Policarpo Quaresma” by Lima Barreto. Lack of knowledge that is directly related to the formation of the educator who was not trained for this. Just as the didactic manuals address little about the subject and those that do are limited to presenting interpretation of texts and traditional grammar exercises.

Keywords: Reading; Discourse analysis; Secondary education.

Introdução

A escolha do tema justifica-se, pois, enquanto professor verifica-se a necessidade de se trabalhar a Análise do Discurso em sala de aula com os educandos, principalmente no Ensino Médio, quando eles já se encontram suficientemente preparados para fazer análises não somente de fragmentos de textos, mas também de romances inteiros.

Sabe-se, no entanto, que compreender o sentido geral de uma obra não constitui tarefa fácil. Não basta compreender um enunciado para que haja uma comunicação satisfatória entre os interlocutores. É necessário que o interlocutor consiga perceber qual a intenção do enunciador nos enunciados por ele utilizado, até porque estes podem estar sobrecarregados de ideologias que precisam ser percebida. Pois somente quando o aluno as percebe é que será capaz de ter um posicionamento crítico em relação à mesma.

É imprescindível que o interlocutor consiga perceber a intenção que teve o enunciador, também porque os significados podem distorcer entre o enunciador e o leitor. Isso porque os seres humanos são psicologicamente e ideologicamente singulares. Cada qual sofre os efeitos da língua e da sociedade de forma única, particular. Nem sempre a intenção de um enunciador poderá ser alcançada, posto que o que ele diz para chocar ou causar comoção pode dependendo do leitor provocar riso, divertimento.

Dentro desse contexto fica evidente que os enunciados são heterogêneos e que a comunicação jamais acontecerá de forma linear, mas sim terá ao longo de seu trajeto vários percursos, será movido pela ação, pelo movimento. Ações que estão presentes em

todos os textos e que devem ser percebidos pelos educandos, pois somente assim eles poderão entendê-los na íntegra.

A análise do Discurso acontece quando o educando torna-se capaz de interpretar um determinado enunciado de forma eficaz - posto que eles encontram-se carregados de significados - entendendo o que o enunciador teve a pretensão de dizer e enxergando caso haja as ideologias presentes no mesmo.

Para tal não basta ler a obra apenas superficialmente é preciso que sejam feitas várias leituras reflexiva da mesma e que use para tal as estratégias de leituras e encontre meios eficazes de interpretá-la fazendo com que a leitura não deixa de ser uma prática individual, mas sim um diálogo entre interlocutor e enunciador, que na prática denomina-se Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2011).

Vale lembrar que os sentidos presentes nos enunciados podem ser restritos ou abrangentes. Como exemplo de enunciado restrito tem-se aquele que acontece de imediato, como por exemplo, em uma conversa, quando o enunciado acaba tendo significado apenas na hora em que foi dito. O enunciado no sentido amplo diz-se daquele que se encontra submerso num contexto sócio-histórico-ideológico. Para compreensão desse tipo de enunciado é preciso por parte do aluno leitor conhecimento específicos e abrangentes.

Importante destacar que a linguística tem assentado que todo enunciado dito seja de maneira consciente ou inconscientemente possui uma intenção, nada é dito, proferido sem que haja uma intenção do interlocutor por mais insignificante ou inocente que o enunciado possa parecer. Dessa forma, todo e qualquer enunciado, qualquer narrativa, traz no mínimo duas possibilidades de leitura. Cabe ao aluno ser capaz de fazer a leitura do texto.

Por essa razão se fez necessário trabalhar com a Análise do Discurso em sala de aula, principalmente no Ensino Médio, pois ela possibilita ao aluno compreender o sentido geral de um texto, percebendo que ele possui sentido polissêmico de leitura e que pode transmitir uma ou várias mensagens aos interlocutores e que na maioria das vezes se encontram repletos de ideologias.

Segundo Orlandi (2012) os educandos podem observar a relação existente entre língua e ideologia entendendo que a primeira produz sentidos diversos, é, portanto,

heterogênea e que também possui entendimentos variados por parte de seus interlocutores, já que o discurso trata-se de uma construção sócio-histórico-ideológico.

O objetivo geral desse estudo é verificar as dificuldades dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa na Cidade de Campo Grande – MS em relação à leitura e compreensão do discurso no interior das falas por meio da análise de fragmentos retirados da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* do escritor brasileiro Lima Barreto.

Os objetivos específicos são: verificar se os educadores que atuam no Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa na Cidade de Campo Grande MS desenvolvem a prática da Análise do Discurso em sala de aula; conferir de que forma a Análise do Discurso pode ajudar os alunos na prática de compreensão de textos; verificar se obras como *Triste Fim de Policarpo Quaresma* são leituras praticadas pelos alunos do Ensino Médio da Escola citada.

Na presente proposta de estudo será utilizada a pesquisa quali-quantitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado composto de 8 questões fechadas e 2 questões abertas. A amostragem adotada foi um total de 73 (setenta e três) alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa.

Discurso: Conceito E Fundamento

Quando se fala em discurso não se está se referindo tão somente de transmissão de informação. Não pode compará-lo a um diálogo onde se tem o emissor e o receptor que capta a mensagem e a decodifica, pois no discurso não há separação entre emissor e receptor. Eles realizam concomitantemente o processo de significação, não estão separados, estanques (ORLANDI, 2012).

Para Souza (2003) o discurso está relacionado a um conjunto coerente de conhecimentos partilhados, construído de forma inconsciente por indivíduos de um grupo social. A ideia central é que não se pode dar um sentido a um enunciado se não for em relação a outros enunciados que circulam na sociedade. Assim, a noção de discurso está intimamente ligada a de interdiscurso.

Dessa forma, pode-se dizer que discurso não se trata apenas de transmissão de informação, posto que se ponha em funcionamento sujeitos e sentidos que são

influenciados pela língua e pela história, tem-se um complexo processo de constituição dos sujeitos (emissor e receptor) e produção de sentidos e não simplesmente transmissão de informação.

Por meio do discurso é possível perceber o que se encontra ideologicamente presente nos textos. Ele constitui material característico capaz de confrontar o simbólico com a ideologia. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados, tanto que autores como Orlandi (2012) define discurso como efeito de sentidos entre interlocutores.

Santos (2003) ressalta que o discurso pode ser compreendido como uma forma de ação, ou seja, uma maneira de as pessoas agirem sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também uma forma de representação. Ao propor esse conceito o autor retoma o materialismo histórico presente no discurso compreendendo a natureza histórica do mesmo. No discurso está o poder da palavra do ator social, pois não é mais o que é dito que conta, mas a origem enunciativa externa do que é dito.

Para Foucault (2008) o discurso está ancorado não na unidade do sujeito, mas na sua dispersão, há, portanto, um descentramento do sujeito entendido como parte de um corpo sócio-histórico-cultural. O sujeito não fala por si só, mas a sua escritura está baseada na realidade social envolta por ideais e ideologias. Nesse cenário, também o sujeito leitor se insere no discurso enquanto ser sócio-histórico e cultural.

Análise do Discurso: Conceito

De acordo com Orlandi (2012) a Análise do Discurso não se refere à língua ou gramática, ainda que todos esses aspectos façam parte da mesma. Trata essencialmente do discurso, palavra que etimologicamente possui a ideia de percurso, movimento, transcurso. É, portanto, palavra em movimento. Por meio da análise do discurso observa-se a fala produzida pelo homem.

Orlandi (2012) pondera ainda que Análise do Discurso busca a compreensão da língua, relacionando-a ao contexto do qual se fala. Analisa a história do homem enquanto ser histórico que transforma a realidade em que vive transformando a si mesmo.

Sobre esse aspecto o referido autor acrescenta que:

A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana (ORLANDI, 2012, p. 14).

A partir do exposto pode-se inferir que a Análise do Discurso trabalha com a língua enquanto construção social, cheia de significados distintos, capaz de dar sentido a todas as ações humanas e de diferenciar as mais distintas sociedades.

Um escritor não cria um texto aleatoriamente, mas baseando-se e retratando-se uma determinada sociedade em certa época, bem como traz de forma implícita ou explícita as características do autor, seu ponto de vista sobre o assunto tratado, suas convicções, valores, crenças, etc.

Para Orlandi (2012) a Análise do Discurso pressupõe o legado do materialismo histórico, ou seja, de que há um real da história de tal forma que o homem faz história, mas esta também não lhe é clara, compreensível. Não é possível na Análise do Discurso separar forma e conteúdo, isso porque procura a compreensão da língua não somente como estrutura, mas sim como um acontecimento.

Importante salientar que não se deve confundir Análise do Discurso com análise de conteúdo, pois enquanto este procura entender o significado do texto, a primeira vai além do texto buscando respostas para o mesmo, extrapolando-o. Há na análise necessariamente uma produção do conhecimento.

Na Análise do Discurso além de compreender os enunciados o interlocutor deve possuir conhecimentos que o possibilitem ir além dos próprios enunciados perceberem nas entrelinhas a intenção do interlocutor, sua atividade consciente, o que ele teve de fato a intenção de dizer ou mesmo ser capaz de compreender a sua ação inconsciente que surgiu de forma involuntária e que ele acabou por dizer.

Pode-se dizer que na Análise do Discurso há uma construção de um novo discurso, posto que, se descobre ao longo da análise o que não foi dito de forma explícita, mas que ficou subtendido no texto. Ela parte do pressuposto de que a linguagem não é transparente e que por trás do que foi dito tem-se ainda muito a se dizer, a ser compreendido.

Na Análise do Discurso é possível além de apreender a prática da linguagem, compreender a língua enquanto trabalho simbólico, podendo dessa forma dar sentido ao que foi dito e compreender a história do homem enquanto ser social e histórico. Leva em consideração o indivíduo e a sua língua de forma concreta, considerando os meios pelos quais se produz a linguagem introduzindo o indivíduo e a linguagem à sua exterioridade e historicidade.

Silva (2005) explica que é através da linguagem, o indivíduo modifica a realidade em que vive e a si mesmo. Constrói a existência humana, ou seja, lhe atribui sentido. E é essa aptidão inata do indivíduo de lhe conferir, sentidos que possibilita seu constante devir, e o das coisas, que interessa à Análise do Discurso.

Análise do Discurso e Leitura

Outro aspecto a ser considerado quando se trata de Análise do Discurso é a questão da leitura que possui extrema relevância, visto que, não é possível falar em Análise do Discurso sem dar ênfase à leitura. Mendes (2003) faz uma crítica a esse respeito ao ressaltar que tem constatado ao longo de seus estudos sobre a Análise do Discurso que a leitura não tem recebido o mesmo tratamento dedicado aos outros componentes do discurso.

O discurso escrito apresenta uma natureza bem mais concreta que a leitura, pelo menos no que tange o seu registro e essa concretude facilita ao leitor a apreensão do texto, o que nem sempre acontece com a leitura. Os discursos escritos podem ser lidos em voz alta por qualquer indivíduo que tenha domínio dos signos linguísticos. Basta apenas decodificar os símbolos e não necessariamente entendê-los. Eles podem ser guardados em bibliotecas, selecionados por tipos e gêneros, serem alterados, parafraseados, traduzidos, citados.

Porém no caso da leitura, quase todas as formas sugeridas passam necessariamente pela leitura de outro pela própria escritura ou ainda por formas orais de produção de texto para que assim seja possível apreender com alguma segurança qual é realmente a leitura que se faz do texto.

No entendimento de Mendes (2003) leitura e escritura se diferenciam também porque não é possível ocorrer leitura se não existir um texto, por sua vez é perfeitamente

possível existir um texto não lido, ou lido somente pelo seu autor durante o procedimento de escritura e logo em seguida destruído.

Estudos na área da linguística cognitiva e psicolinguística indicam também profundas diferenças entre o processo mental do discurso escrito e no ato da leitura. A falta de um tratamento adequado à leitura em relação ao discurso deve ser repensada, pois o ato de leitura é uma preocupação constante entre os educadores, posto que seja grande a dificuldade dos alunos em compreender o discurso escrito. É comum os alunos possuírem total domínio da escrita, decodificar com facilidade os signos linguísticos, porém é limitada até mesmo a compreensão do texto, tornando-se praticamente impossível compreender as ideologias que perpassam os discursos escritos.

Importante apresentar aqui a concepção de leitura inspirada no desconstrutivismo, que parte do pressuposto de que não existe nada fora da linguagem e de que o texto não possui sentido anterior à interpretação e fora dela. Pode-se dizer que a Análise do Discurso adota essa concepção aberta de leitura, ou seja, o sujeito descentrado que faz parte de um corpo sócio histórico cultural, defendido por Foucault (2008).

Partindo dessa premissa fica evidente que a Análise de Discurso não constitui em um instrumento utilizado para elucidação simples de textos ou ao bom emprego de um modelo de teoria. Desse ponto de vista deve-se entender que o sentido presente no texto não está claro, explícito evidente ou transparente, é preciso considerar o que encontra-se subtendido, aquilo que se quis dizer, mas que em momento algum foi dito.

A Análise do Discurso na sua Essência

A Análise do Discurso pode ser entendida como os encontros aleatórios de distintos campos do conhecimento, que deixaram lacunas em suas teorias e deste modo permitiram a demarcação dessa nova disciplina que, apesar de utilizar esse lugar já existente, instala-se removendo de seus vizinhos posicionamentos teóricos fecundos para abordar sobre um novo objeto: o discurso.

A Análise de Discurso francesa é uma disciplina que passou a existir a partir da conexão de três importantes fontes de pensamento: o materialismo histórico, a linguística, com ênfase nos métodos de enunciação; e finalmente, a teoria do discurso, como determinação histórica dos processos semânticos. A Linguística, as Ciências

Sociais e a Psicologia foram três áreas do conhecimento que contribuíram de forma significativa para com a reflexão e análise da forma como se configurava as lutas políticas, as contendas e confrontos de toda natureza (SILVA, 2005).

Sabendo que a Análise do Discurso possui sua construção alicerçada em três importantes linhas de pensamento subentende que ela deve ser compreendida dentro desse contexto, pois os elementos dessas três correntes de pensamento se permeiam por uma teoria não subjetiva do sujeito de ordem psicanalítica.

Partindo dessa premissa fica evidente que na ótica pêcheuxtiana, a Análise de Discurso não constitui em um instrumento utilizado para elucidação simples de textos ou ao bom emprego de um modelo de teoria. Desse ponto de vista deve-se entender que o sentido presente no texto não está claro, explícito evidente ou transparente, é preciso considerar o que encontra-se subtendido, aquilo que se quis dizer, mas que em momento algum foi dito.

Lembrando que os significados, para a Análise do Discurso são determinados pelo sujeito do discurso, mas não só por ele, pois saber de onde esse sujeito enuncia qual sua função ao enunciar e quais as condições em que o discurso foi proferido também compõem a trama de significados (RODRIGUES, 2011).

Segundo Pêcheux (1988), o sujeito do discurso apesar de sua concretude ele não se pertence, é composto pelo esquecimento do que o produz. Ele é resultante do arrolamento existente entre história e ideologia. Ele se compõe na relação que constrói com o outro e está condenado a significar e é atravessado pela incompletude.

No entendimento de Rodrigues (2011) para a Análise do Discurso qualquer discurso possui uma parte oculta ou pelo menos inacessível ao próprio sujeito, pois o texto não é transparente, evidente, totalmente interpretável na sua literalidade, mas sim obscuro, uma trama complexa que precisa ser desconstruída. Porém nessa desconstrução tem-se que dar relevância ao lugar ocupado pelo sujeito que o interpreta.

Ainda, para o referido autor o que leva o indivíduo a analisar desta ou daquela forma determinado discurso é a ideologia. Pois como já frisado no decorrer desse estudo, do ponto de vista da Análise do Discurso à interpretação não se constitui em mera decodificação para compreender o sentido do texto. Para Orlandi (2012) o autor de um determinado discurso possui responsabilidade social sobre o mesmo, por isso deve

produzir um lugar de interpretação, pois o sujeito somente se faz autor se o que ele produziu puder ser interpretado.

Partindo da discussão sobre os sujeitos - discurso, do ponto de vista de Orlandi (2012, p. 16).

A primeira coisa a se observar é que a Análise do Discurso não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua do mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeito seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade.

O que o autor quer dizer é que na Análise do Discurso para que haja de fato a compreensão, se faz necessário fazer uma leitura de mundo, entender o contexto em que a obra foi escrita, qual o posicionamento político vigente, quais os aspectos ideológicos podem estar subtendidos dentro da obra. É necessário que o analista do discurso relacione à linguagem à sua exterioridade.

Na Análise do Discurso é imprescindível levar em consideração o homem no seu contexto histórico e em quais situações ocorrem à produção da linguagem por meio da análise da relação instituída pela língua com os indivíduos que a falam e as circunstâncias em que se concebe o dizer (ORLANDI, 2012).

É possível que muitos cheguem a essa parte desse estudo e ainda indaguem sobre o objetivo da Análise do Discurso. Um de seus objetivos é o de conhecer o caráter histórico da linguagem, tendo em vista que esse campo do saber do ponto de vista de Brasil (2011) sofreu uma ruptura. Assim se fez necessário tecer uma reconsideração sobre o próprio fazer linguístico.

Do ponto de vista político, vale ressaltar que a Análise do Discurso surgiu, com o forte propósito de provocar transformações em relação à linguística observava-se na época um excesso de formalismo linguístico. Um formalismo que provocava a discriminação entre os falantes da língua já que se verificava que havia o falar culto que era aceito como o certo, o correto, verificando dessa forma a supremacia da língua burguesa em detrimento à língua falada pela maioria das pessoas das classes menos favorecida.

Esse é um dos motivos em que a Análise do Discurso é vista como uma tendência revolucionária, já que teceu duras críticas à linguística em vigor, abrindo um

amplo leque de questões a serem pensadas, discutidas e refletidas no interior da própria linguística conseguindo inclusive promover um repensar nos conceitos de língua, historicidade e sujeito. Conceitos que não recebiam a devida importância pela linguística então vigente.

A Análise do Discurso, da forma como foi concebida foi capaz de dar um caráter revolucionário ao papel da linguagem, bem diferente do caráter meramente instrumentalizador e reducionista que lhe era atribuído até então.

De acordo com Ferreira (2014) algumas pessoas caem no equívoco de defenderem a ideia de que a Análise do Discurso constitui-se em uma disciplina de caráter multidisciplinar, o autor lembra que apesar da mesma possuir articulação com outras áreas das ciências humanas, principalmente a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise ela não pode ser considerada como uma disciplina autônoma, auxiliar muito menos multidisciplinar. Assim, atribuir um caráter multidisciplinar à Análise do Discurso é considerá-la como disciplina de caráter puramente instrumental, sem capacidade própria, é possuir uma visão extremamente reducionista da mesma.

Uma afirmação fundamental para a Análise do Discurso de acordo com Orlandi (2012) é a de que a linguística constitui-se pela afirmação da não transparência da linguagem, pois ela possui seu objeto próprio que é a língua. Isso porque a Análise do Discurso busca mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é única, muito menos uma relação direta que se faz termo a termo, ou seja, não se passa diretamente de um para o outro.

Material e Método

Na presente proposta de estudo foi utilizada a pesquisa quali-quantitativa, como determina Marques, et al. (2006, p.38) sendo aquela que envolve aspectos qualitativos e quantitativos. A presente pesquisa é classificada também como descritiva, porque expõe características de determinada população, estabelece correlações entre as variáveis e define a natureza, não tendo compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (MARCONI; LAKATOS,1995).

A pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto no indivíduo como em comunidade: observa, registra, analisa e

correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los. Na pesquisa o contexto é a Análise do Discurso, o caso são os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa, sob o enfoque do conhecimento dos mesmos sobre a Análise do Discurso e a análise na prática de fragmentos da obra de Lima Barreto.

A técnica utilizada na investigação foi um questionário semiestruturado composto de 8 questões fechadas e 2 questões abertas. Este foi elaborado com o intuito de facilitar a coleta e a organização das informações. Além disso, permitiu traçar um roteiro sobre o que foi pesquisado. O universo da pesquisa foi composto por 82 (oitenta e dois alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa). A amostragem adotada foi um total de 73 (setenta e três) alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa. Este número compreende a quantidade de alunos de duas salas de aula do período noturno da referida instituição.

O questionário foi aplicado ao final da aula de Língua Portuguesa e respondido após os alunos lerem e tirarem dúvidas com o professor em relação às perguntas. Responderão ao questionário os alunos de três turmas do Ensino Médio (1º ano A; 1º ano B e 1º ano C) da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Os dados do questionário foram tabulados, analisados estatisticamente, apresentados em forma de gráfico com posterior discussão sobre as repostas apresentadas.

Resultados e Discussão

Dos dados coletados junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa, a maioria (86%) dos alunos participantes da pesquisa sabe o significado da palavra discurso.

Segundo Foucault (1986) denomina-se discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva. Para que se compreenda melhor o conceito de discurso proposto por Foucault (1986) é importante lembrar que para esse autor o enunciado é indispensável para que se possa dizer se há ou não frase, proposição, ato de linguagem. Ele não é, em si mesmo, uma unidade, mas um contexto geral de um texto onde estão presentes todos os elementos necessários para que haja entendimento do mesmo.

Pode-se dizer então que o discurso é a essência do texto, é sua mensagem que se constrói a partir dos diferentes elementos de um texto, como a frase, a linguagem, as figuras de linguagem, os desenhos, as fotos, etc. É a ação comunicativa mantida entre os interlocutores e que possui um sentido. Essa comunicação além de ter enunciados verbais, conglobera outros elementos do processo comunicativo que também participam da construção do sentido do texto.

Os dados demonstram também que 81% dos alunos participantes da pesquisa possuem conhecimento sobre a existência de diferentes tipos de discursos. Entretanto, quando questionados sobre quais tipos de discurso conhecem mencionaram somente discurso científico e político. Verifica-se, deste modo, que o conhecimento dos alunos sobre tipos de discurso é bastante limitado, apesar dos mesmos afirmarem ter conhecimento da existência de diferentes tipos de discursos.

Marchezan e Motta-Roth (2014) não falam sobre tipos de discurso, mas revelam que existe uma diversidade e/ou heterogeneidade dos gêneros discursivos, originários das várias atividades de linguagem que se apresenta na sociedade.

Bakhtin, por exemplo, preferiu dividir os gêneros em dois tipos: os primários que são por essência simples e os gêneros secundários, os complexos. Os primeiros são aqueles compostos por uma linguagem coloquial, de circunstâncias de comunicação simples e espontânea, em que os interlocutores produzem uma comunicação imediata, em tempo real (MARCHEZAN; MOTTA-ROTH, 2014).

Já os gêneros secundários constituem-se, em sua maioria, pela linguagem escrita. Os gêneros secundários constituem em uma forma mais organizada de linguagem em uma situação de comunicação mais intrincada e mais sofisticada linguisticamente.

Eni Orlandi em seu livro intitulado "A linguagem e seu funcionamento" apresenta três tipos de discurso: o lúdico, o polêmico, e o autoritário (ORLANDI, 1983).

Para Orlandi (1983) o discurso lúdico é a forma mais aberta de discurso, em que há um menor grau de persuasão e que não há preocupação com a verdade de forma única e acabada. Está caracterizado pelo jogo de interlocuções. Existe menos verdade e, portanto, o desejo de convencimento é nulo, o que se quer com esse tipo de discurso é muito mais entreter, deleitar o leitor. O signo ganha múltiplas dimensões de intensa

polissemia, os sentidos se fragmentam, mostrando as riquezas de novos sentidos. O texto como um todo leva o leitor ao mundo fantástico da imaginação, aventura e descoberta.

Quanto ao discurso polêmico, Orlandi (1983) ressalta que ele apresenta um elevado grau de persuasão, criando uma relação de centramento entre os interlocutores. Os conceitos apresentados são expostos dentro do texto em forma de debate. O que se verifica é que uma voz querendo vencer a outra, em uma batalha vigorosa, por isso o grau de polissemia é limitado já que se deseja dominar o referente.

Para a autora supracitada o discurso polêmico tem certo grau de incitamento, tendo em vista que apresenta assuntos que podem ser contrapostos. Porém, o mais relevante é que os participantes do discurso não se expõem, mas ao contrário buscam dominar o seu referente, oferecendo-lhe uma direção, apresentando aspectos particulares. São várias as situações em que se verifica o discurso polêmico como: bate-boca entre amigos, uma defesa de tese, um editorial jornalístico, uma resenha crítica ou mesmo em uma aula.

Sobre o discurso autoritário Orlandi (1983) ensina que o mesmo é essencialmente persuasivo, é nessa forma de discurso que encontra-se a prática da dominação por meio da palavra. É um discurso exclusivista, que não admite interferências ou julgamentos. O signo se bloqueia e liberta a voz de quem se sente a autoridade no assunto tratado, ou seja, aquele que dirá verdades como num cerimonial entre a fama e a doutrinação. Está pautado no uso das palavras de maneira a provocar a dominação, muito parecido com um circunlóquio, ou seja, uma forma de falar na qual se manifesta um pensamento de maneira indireta e impreciso. Apresenta um jogo parafrásico, ou seja, reproduz um discurso já cristalizado na sociedade.

Para Orlandi (1983) o discurso autoritário tem ganho grande destaque na atualidade, pois não cabe mais hoje um discurso em forma de monólogo. A persuasão ganhou dimensão jamais vista e o que se constata é que a sociedade de uma forma geral encontra-se impregnada do discurso autoritário. Nas mais distintas instituições sociais o discurso autoritário está presente, desde um inocente sermão religioso até a voz de comando dada pelos militares.

Citelli (2002) apresenta outros tipos de discursos além dos já apresentados por Orlandi. Somando-se ao discurso lúdico, polêmico e autoritário tem-se o autorizado e

religioso. Do ponto de vista de Citelli (2002) o discurso autorizado, é aquele em que é pronunciado por alguém que representa algum tipo de autoridade que serve como porta voz de uma determinada instituição, comunidade, segmento social, etc. Como exemplos desses tipos de discurso tem-se o discurso de um chefe de Estado, de um diretor de uma empresa, de um médico, de um pastor, dentre outros.

Para Chauí (1981) o discurso autoritário também denominado de competente é essencialmente persuasivo e é utilizado com o intuito de fazer com que a veracidade de uma instituição, nação, comunidade expresse a verdade de todos.

Além dos tipos de discurso já apresentados, a literatura ainda apresenta outros: o filosófico-questionador, o sedutor, o amoroso, o científico, o emocional e o servil (GARCIA, 2003). No entendimento de Garcia (2003) o discurso filosófico-questionador possui dupla função. A primeira conhecer a verdade que se encontra por trás dos acontecimentos, dos fenômenos; a segunda é questionar os fatos constituídos, as crenças genéricas.

Quanto ao discurso sedutor, Garcia (2003) explica que é constituído pela persuasão afetuosa. Ele procura agradar, deslumbrar, envolver o ouvinte, para dessa forma conseguir alcançar os objetivos. Um exemplo desse tipo de discurso é a sedução, porém o autor lembra que uma boa aula, uma conferência estimulante, uma publicidade envolvente, também são bons exemplos desse tipo de discurso.

Em relação ao discurso amoroso, Garcia (2003) salienta que pode ser confundido com o discurso sedutor, entretanto, explica que tal fato não pode ocorrer tendo em vista que este tipo de discurso se refere aquele em que acontece entre pessoas que já concretizaram a sedução ou entre pessoas que têm grande afeição, mas que não envolve um processo de sedução. Ele é a reafirmação constante do carinho através de palavras afetuosas, sussurros, códigos particulares e por tons específicos.

Apesar de certa semelhança com o discurso autorizado, o discurso científico deve ser compreendido de forma separada deste, explica Garcia (2003), pelo fato de que neste tipo de discurso a difusão do conhecimento científico pode ser feita por indivíduos que não possuem autoridade para representar um segmento social ou uma instituição, mas que somente realizam tarefas recomendadas por aquelas que possuem esta autoridade.

O objetivo essencial do discurso emocional é conduzir sua mensagem por meio da emoção o que não impede que no mesmo seja utilizada a persuasão. Como exemplo, Garcia (2003) lembra que muitos políticos são eleitos utilizando-se discursos completamente vazios de significado, recorrendo exclusivamente para a emoção.

De acordo com os dados coletados 77% dos alunos entrevistados ainda não fizeram análise do discurso e 23% já a realizaram.

A explicação para muitos alunos nunca terem feito análise do discurso podem ser compreendidas a partir da análise de vários teóricos como Coscarelli e Cafiero (2002) ao enfatizarem que muitos dos professores de Ensino Fundamental e Médio que ainda nem tiveram contato com as concepções oriundas da AD; e, mesmo aqueles que já foram iniciados em suas escolas de formação ou em programas de capacitação, têm dificuldade de transformar em prática o que aprenderam na teoria.

Assim, muitos professores não trabalham com análise do discurso em sala de aula por desconhecimento por mais que esses professores tenham visto durante sua formação.

Outra explicação pela faltada prática de análise do discurso dos alunos entrevistados segundo Coscarelli e Cafiero (2002) é que são raros os livros didáticos que contemplam a análise do discurso e trazem pouca análise do discurso. Eles se limitam apenas a exercícios de interpretação de texto e de gramática tradicional. Os textos não são trabalhados enquanto discurso produzido, que cumpre um papel dentro de um contexto histórico, cultural e social.

Ao serem questionados se no livro Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, perceberam se houve um discurso do personagem sobre a mudança da Língua Portuguesa para o Tupi Guarani, a maioria dos alunos entrevistados, ou seja, 71% disseram que não perceberam.

Utilizando-se do personagem Policarpo Quaresma, Lima Barreto (1997) deixou evidente a sua admiração pela língua Tupi-Guarani. Assim, o que Quaresma buscava era uma identidade nacional para o Brasil, já que percebia que havia muita influência estrangeira desde os produtos consumidos até as obras lidas pelos brasileiros.

Policarpo Quaresma acreditava que os brasileiros deveriam se expressar da mesma forma que os nativos Tupinambás e não como os europeus, por esse motivo ele se dedicou ao estudo do folclore e do Tupi-Guarani. Suas pretensões eram de tal

magnitude que inclusive chegou a escrever um documento em que reivindica o Tupi-Guarani como a língua oficial brasileira.

Verifica-se no fragmento da obra de Lima Barreto que Policarpo Quaresma leva muito a sério a decretação da língua Tupi-Guarani como língua oficial do Brasil. Três fortes argumentos são usados por ele. Primeiro, que a língua portuguesa não é originária do país, mas sim "emprestada", o Tupi-Guarani, sim era autêntica, a língua do povo de origem.

Segundo, por ser uma língua "emprestada" os brasileiros estariam sempre sofrendo censura em relação ao uso da língua portuguesa, tendo que submeter ao ditamos de outro país que com certeza iria questionar a forma como a língua estava sendo utilizada e colocar certas imposições sobre o seu uso.

Terceiro, porque não havia entendimento entre os gramáticos, escritores e autores sobre o uso correto da língua portuguesa, principalmente em relação à correção gramatical.

Sobre o discurso em questão ser Político ou Imaginário, isto é fantasioso, sonhador, os dados demonstram que existem muitas dúvidas por parte dos alunos entrevistados em perceber o tipo de discurso apresentado por Lima Barreto em sua obra, visto que 51% acreditam que ele seja político e 49% fantasioso.

Como já comentado anteriormente pode-se dizer que esse discurso, ou seja, o de sugerir que a língua oficial do Brasil fosse o Tupi-Guarani é extremamente fantasioso. O Discurso de identidade do personagem de tão imbuído de seus propósitos patrióticos se desassociou da sua realidade levando a misturar o mundo real com o ficcional ocasionando um estado de loucura que levou-o a internar-se por seis meses a fim de se restabelecer.

Ao solicitar aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa participantes da pesquisa que relatassem em poucas palavras o que significava análise de discurso constatou-se que a maioria possui uma visão muito simplista ao reduzi-lo em discurso direto, indireto e informal. Um conceito que é aprendido ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Outras visões equivocadas de Análise do Discurso foram verificadas, como por exemplo: são "palavras em um texto"; "Dar uma opinião sobre um assunto descrito";

“Rever o discurso a ser dito”; “Corrigir algo de errado”; “Um tipo de agradecimento”; “Relato de alguma coisa.”.

Além dessas visões equivocadas sobre Análise do Discurso percebeu-se ainda que alguns alunos sequer entenderam a pergunta e ao invés de colocar o entendimento que possuíam sobre análise do discurso enfatizaram sobre o discurso apenas.

Verificou-se também por meio das definições apresentadas pelos alunos entrevistados que a minoria sabe o que é uma Análise do Discurso, pois no total de 34 (trinta e quatro) alunos apenas 14 (quatorze) possuem um pouco de entendimento sobre Análise do Discurso.

Os conceitos apresentados pelos alunos que possuem um pouco de entendimento sobre Análise do Discurso foram os seguintes: “A prática de entender, interpretar um discurso feito pelos outros”; “Análise da fala, da escrita do outro”; “É ver o que a pessoa quis dizer com o que ela falou”; “entender, compreender o que o outro quis dizer, porque nem sempre o dito está de forma explícita, mas sim implícita, dessa forma, não se pode querer compreender algo apenas pela superficialidade, pois caso isso acontece pode-se cair em equívocos”.

Para esses alunos fazer uma Análise de Discurso é entender o que determinado autor quis dizer em sua obra, é ir além das entrelinhas, é compreender o que está escrito de acordo com o contexto histórico e perceber também as ideologias presente.

Outros alunos ainda conceituaram Análise do Discurso como saber o que o outro pensa, pois somente por meio de uma análise de uma obra ou de seu fragmento é possível entender o que o outro pensa, ou pelo menos o posicionamento que possui sobre determinado assunto.

Analisar o que está escrito, questionar o porquê. Analisar um discurso não é apenas fazer uma a leitura de um texto e aceitar tudo o que o outro escreveu, mas sim ter um posicionamento crítico compreender o que foi dito e refletir sobre, fazendo as devidas considerações.

Entretanto, a maioria dos alunos entrevistados possui uma visão equivocada sobre Análise do Discurso. Como, por exemplo, possuir uma visão muito simplista do mesmo ao reduzi-lo em discurso direto, indireto e informal. Um conceito que é aprendido ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim como também o aluno A8 que acredita ser a Análise de Discurso um tipo de um texto em conversas.

Algumas visões equivocadas de Análise do Discurso apresentadas pelos alunos são: “Palavras em um texto”; “Dar uma opinião sobre um assunto descrito.”; “Rever o discurso a ser dito”; “Corrigir algo errado”; “Um tipo de agradecimento.”.

Considerações Finais

Conseguiu-se nesse estudo alcançar o objetivo proposto que foi o de verificar as dificuldades dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa em relação à leitura e compreensão do discurso no interior das falas por meio da análise de fragmentos retirados da obra *Triste fim de Policarpo quaresma* do autor Lima Barreto.

Constatou-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa desconhece o conceito de Análise do Discurso, não tem por hábito realizar tal atividade em sala de aula, portanto, é incapaz de realizar a Análise de fragmentos da obra “*Triste fim de Policarpo Quaresma*” de Lima Barreto.

Essa falta de conhecimento por parte dos alunos em relação à Análise do Discurso está relacionada diretamente com a formação do educador que não encontra-se capacitado a ensinar tal atividade já que na sua formação não foi também trabalhado. Assim, fica impossível ao educador ensinar algo que ele próprio desconhece.

Somando-se ao despreparo do educador tem-se também o fato de que os livros didáticos pouco abordam o assunto, inclusive aqueles que contemplam a Análise do Discurso trazem pouca análise de fato, limitando-se a apresentar exercícios de interpretação de texto e de gramática tradicional.

Constatou-se também com esse estudo que os alunos entrevistados possuem uma visão muito simplista da Análise do Discurso. Assim, é comum confundirem a mesma em discurso direto e indireto, conceito aprendido ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Demonstrando assim o quanto a escola é falha no ensino dessa modalidade de conteúdo que é requisito essencial para que os alunos tenham a compreensão geral de um texto, compreendendo não só o que está explícito, mas principalmente o que está implícito seja em um simples texto ou em uma obra.

Assim, fica evidente que o problema vai muito além dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Eliza Bocayúva Corrêa da Costa, mas pode-se cogitar que há possibilidade dessa falha está presente em outras escolas da capital, visto que está relacionada com a falta de formação adequada do educador, já que os cursos de graduação não possui uma grade curricular que contemple exaustivamente essa prática.

Referências

ANDRADE, NADIA PEREIRA GONÇALVES DE AZEVEDO, MARIA MARGARIDA. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: ELABORAÇÃO DE TRABALHOS NA GRADUAÇÃO. 2 ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1997.

BARRETO, AFONSO HENRIQUES DE LIMA. TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA: EDIÇÃO CRÍTICA. (ORG.) ANTÔNIO HOUAISS & CARMEM LÚCIA NEGREIROS DE FIGUEIREDO. MADRI; PARIS, MÉXICO, BUENOS AIRES; SÃO PAULO; LIMA; GUATEMALA; SAN JOSÉ DA COSTA RICA; SANTIAGO DO CHILE: ALLCA XX, 1997. COLEÇÃO ARQUIVOS: 1ª ED.; VOL 30.

CHAUÍ, MARILENA. O DISCURSO COMPETENTE. IN: - CULTURA E DEMOCRACIA; O DISCURSO COMPETENTE E OUTRAS FALAS. SÃO PAULO. MODERNA, 1981.

CITELLI, AUGUSTO. LINGUAGEM E PERSUAÇÃO. 15. ED. SÉRIE PRINCÍPIOS, 2002.

COSCARELLI, CARLA V., CAFIERO, DELAINE. ANÁLISE DO DISCURSO E A SALA DE AULA: COMPREENSÃO DE TEXTOS. ANAIS DO II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO, FALE / UFMG, CD ROM, 2002.

FOUCAULT, MICHEL. A ARQUEOLOGIA DO SABER. TRADUÇÃO DE LUIZ FELIPE BAETA NEVES, 7. ED. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2008.

GARCIA, AFRÂNIO. TIPOS DE DISCURSO. DEPARTAMENTO DE LETRAS, ANO III, N OS. 05 E 06. SÃO GONÇALO:UERJ, 2003.

MAINGUENEAU, DOMINIQUE. ANÁLISE DE TEXTOS DE COMUNICAÇÃO. TRADUÇÃO CECÍLIA P. DE SOUZA E SILVA, DÉCIO ROCHA. 6. ED. SÃO PAULO, CORTEZ, 2011.

MARCONI, MARIA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. 4 ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1995.

MARQUES, HEITOR ROMERO ET AL. METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO. CAMPO GRANDE: UCDB, 2006.

MENDES, ELIANA AMARANTE DE MENDONÇA. LEITURA E ANÁLISE DO DISCURSO. IN: MARI, HUGO; MACHADO, IDA LUCIA; RENATO, MELLO. ANÁLISE DO DISCURSO EM PERSPECTIVAS. BELO HORIZONTE: NÚCLEO DE ANÁLISE DO DISCURSO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, FACULDADES DE LETRAS DA UFMG, 2003.

ORLANDI, ENI. ANÁLISE DE DISCURSO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS. 10. ED. CAMPINAS, SÃO PAULO: PONTES, 2012.

PÊCHEUX, MICHEL. SEMÂNTICA E DISCURSO. CAMPINAS: PONTES, 1988.

RODRIGUES, MARLON LEAL (ORG.) LINGUAGEM, IDENTIDADE, GÊNERO, HISTÓRIA. RIO DE JANEIRO: LITTERES: QUÁRTICA PREMIUM, 2011.

SANTOS, JOÃO BÔSCO CABRAL DOS. VOZES E SENTIDOS NO GÊNERO. IN: MARI, HUGO; MACHADO, IDA LUCIA; RENATO, MELLO. ANÁLISE DO DISCURSO EM PERSPECTIVAS. BELO HORIZONTE: NÚCLEO DE ANÁLISE DO DISCURSO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, FACULDADES DE LETRAS DA UFMG, 2003.

SILVA, MARIA ALICE SIQUEIRA MENDES. SOBRE A ANÁLISE DO DISCURSO. REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP, N. 4, V. 1, 2005.

SOUZA, WANDER EMEDIATO DE. OS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO TIPOS SITUACIONAIS. IN: MARI, HUGO; MACHADO, IDA LUCIA; RENATO, MELLO. ANÁLISE DO DISCURSO EM PERSPECTIVAS. BELO HORIZONTE: NÚCLEO DE ANÁLISE DO DISCURSO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, FACULDADES DE LETRAS DA UFMG, 2003.